



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho
Unidade de Educação Básica



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO DE ENSINO MÉDIO 02

Sobradinho – DF, 2023

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
2. HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	6
2.1 A CONSTITUIÇÃO DA ESCOLA	6
2.2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	6
2.3 EQUIPE GESTORA E PROFISSIONAIS DA ESCOLA	7
2.4 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR	9
2.4.1 ESTRUTURA FÍSICA	9
3. MAPEAMENTO DA REALIDADE	10
4. FUNÇÃO SOCIAL	12
5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES	12
6. MISSÃO E OBJETIVOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	13
7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	14
7.1 PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	14
8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	15
8.1 A OFERTA DE CURSOS	15
8.2 AS ENTURMAÇÕES	16
8.3 MATRIZES CURRICULARES	17
8.3.1 O ENSINO MÉDIO SEMESTRAL	18
8.3.2 O NOVO ENSINO MÉDIO	19
8.5 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	21
8.5.1 TERCEIRO SEGMENTO NOTURNO	
8.5.2 EJA INTERVENTIVA	22
8.6 CLASSE ESPECIAL	24
8.7 EQUIPES DE APOIO	25
8.7.1 SALA DE RECURSOS GENERALISTA	25
8.7.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	28
8.7.3 EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM	29
8.8. 9 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	31
9. AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	32
9.1 DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO E INSTRUMENTOS/ PROCEDIMENTOS	

AVALIATIVOS UTILIZADOS NA UNIDADE ESCOLAR	32
9.2 OS REGISTROS DE AVALIAÇÃO	
33	
9.3 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA - DIAGNÓSTICO INICIAL 2022	34
9.3 O CONSELHO DE CLASSE	38
9.4 ESTRATÉGIAS DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	39
9.5 PROGRESSÃO PARCIAL EM REGIME DE DEPENDÊNCIA	
41	
10. PROJETOS ESCOLARES	42
REFERÊNCIAS	54
ANEXOS	
ANEXO A: PLANO DE AÇÃO - SRG	57
ANEXO B: PLANO DE AÇÃO - OE	59
ANEXO C: PLANO DE AÇÃO - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	61

1. APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Político Pedagógico (PPP) estabelece uma relação entre as dimensões política, pedagógica e administrativa da prática educativa desenvolvida no Centro de Ensino Médio 02 de Sobradinho¹. Dessa forma, a partir dos anseios da comunidade escolar — corpo discente e docente, servidores de apoio, pais e responsáveis —, foram sistematizados neste documento o funcionamento da escola, as ações aqui realizadas e a fundamentação teórico-metodológica que norteia a nossa prática pedagógica.

A construção do atual PPP se deu por meio das seguintes etapas: revisão do documento vigente; estudo diagnóstico quanto às características e necessidades da comunidade escolar; discussão com os atores educacionais sobre a escola que se tem e a escola que se quer, elencando os objetivos da prática e as ações exequíveis para alcançá-los; e (re)construção do texto por parte da comissão organizadora.

Após a apresentação feita nesta primeira seção, são tecidas, na segunda, considerações sobre como o CEM 02 se constituiu historicamente como escola, seus dados de identificação, a relação de servidores que compõem a equipe gestora da unidade escolar e a atual estrutura física da qual dispõe.

As características sociais, econômicas e culturais da comunidade são descritas na terceira seção.

A quarta seção traz considerações sobre o que o grupo de atores educacionais compreende ser a função da escola.

Na quinta seção, destaca-se o conjunto de princípios e crenças que sustentam as principais decisões e ações pedagógicas e administrativas aqui realizadas.

O entendimento coletivo sobre quais os objetivos da unidade escolar no âmbito das aprendizagens está descrito na sexta seção.

¹ No intuito de conferir mais objetividade ao texto, o Centro de Ensino Médio 02 de Sobradinho será mencionado como CEM 02 neste documento.

A seção de número sete traz os fundamentos teórico-metodológicos norteadores da prática pedagógica, bem como a construção e implementação da proposta curricular.

Na oitava seção descreve-se a organização do trabalho pedagógico na escola. Nessa organização destaca-se a implementação do Novo Ensino Médio, a oferta de cursos na unidade escolar e a composição do ano letivo; as enturmações dos estudantes; as especificidades da prática no ensino médio (regular e EJA) e no ensino fundamental (EJA interventiva e classe especial); o trabalho das equipes de apoio, e o da coordenação pedagógica.

Na nona seção trata-se da avaliação para as aprendizagens, com foco nas diretrizes, instrumentos e procedimentos avaliativos, incluindo os registros de avaliação, a avaliação em larga escala, o conselho de classe, as estratégias de recomposição das aprendizagens e a progressão parcial em regime de dependência.

Por fim, na seção de número 13, descrevem-se os projetos implementados na unidade escolar, destacando-se suas respectivas justificativas, seus objetivos e metodologias.

2. HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

2.1 A CONSTITUIÇÃO DA ESCOLA

O CEM 02 originou-se do ginásio noturno de Sobradinho, com suas atividades iniciadas em abril de 1962. No ano de 1963, começou a funcionar em um prédio próprio no período diurno, tendo como primeiro Diretor o professor Juarez De Góis, passando a ser chamada Ginásio Industrial de Sobradinho. Em 1965, quando se inicia o funcionamento do segundo ciclo, passa a ser denominada Colégio de Sobradinho, embora não houvesse, nesse sentido, nenhum ato oficial. Em 21 de outubro de 1976, houve uma alteração na denominação da escola a partir da Resolução n.º 95, presente no diário oficial n.º 30 de 11 de fevereiro de 1977. Segundo tal documento, o Colégio de Sobradinho passou a se chamar Centro Educacional 02 de Sobradinho.

Até o ano de 1976 as escolas de aplicação e os jardins de infância de aplicação eram integrados aos estabelecimentos de ensino de 2.º grau, nos quais funcionavam os cursos de formação profissional de professores (magistério) e técnico em edificações, mantendo, no entanto, direções distintas, conforme determinava o regimento da Fundação Educacional do Distrito Federal, aprovado pela Resolução n.º 33, de 10 de dezembro de 1971.

Atualmente, o CEM 02 atende, na etapa do Ensino Médio, 28 turmas regulares. Na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), são 10 turmas do terceiro segmento (noturno), nas três etapas correspondentes, e duas turmas do primeiro segmento (diurno), nas terceiras e quartas etapas em classe multisseriada. Atende ainda estudantes maiores de 15 anos, em uma turma de Classe Especial.

2.2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Centro de Ensino Médio 02 de Sobradinho

Endereço: Quadra 12 Área Especial 05 Sobradinho-DF, CEP 73011135

Telefone: 3901 4426

Código da escola no MEC: 53005473

E-mail: ced2sob@gmail.com²

2.3 EQUIPE GESTORA E PROFISSIONAIS DA ESCOLA

Segundo a Lei n.º 4.751 de 2012, o processo de gestão democrática visa garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação, observando os seguintes princípios:

I – participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar; II – respeito à pluralidade, à diversidade, ao caráter laico da escola pública e aos direitos humanos em todas as instâncias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; III – autonomia das unidades escolares, nos termos da legislação, nos aspectos pedagógicos, administrativos e de gestão financeira; IV – transparência da gestão da Rede Pública de Ensino, em todos os seus níveis, nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros; V – garantia de qualidade social, traduzida pela busca constante do pleno desenvolvimento da pessoa, do preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho; VI – democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento; VII – valorização do profissional da educação. (DISTRITO FEDERAL, 2012, [s.p.], grifo nosso).

Nesse sentido, a gestão das demandas pedagógicas, administrativas e financeiras na nossa escola é feita de forma colegiada pelo diretor e vice, conselho de classe, conselho escolar, grêmio estudantil e assembleia geral escolar. O processo de eleição para as funções de diretor e vice-diretor referente ao mandato de 02/01/2020 a 31/12/2021 foi realizado no ano de 2019, fundamentado na lei da gestão democrática. Foram eleitos para os cargos de diretor e vice, os professores Ana Maria e Welder Lima. Abaixo segue os nomes dos membros da Direção Escolar e os quantitativos dos professores e servidores da escola.

Diretora: Ana Maria de Araújo da Silva.

Vice-diretor:Welder Lima de Ataides.

Supervisores: Marcelo Guimarães de Souza, Francinete Alves de Aguiar e Vinícius Batista Silva.

² Esse *e-mail* foi gerado quando a escola ainda se chamava Centro Educacional 02 de Sobradinho

Supervisor pedagógico: 01
Supervisor administrativo 40h: 01
Supervisor administrativo 20h: 01
Chefe de secretaria: 01
Orientador educacional diurno: 02
Orientador pedagógico noturno: 01
Pedagogo: 01
Psicólogo: 01
Coordenadores diurno: 04
Coordenadores noturno: 02
Professores efetivos regentes: 37
Professores temporários regentes: 29
Professores readaptados: 08
Professores matérias extintas: 02
Professores lab. Informática: 02
Secretário escolar: 02
Apoio administrativo: 02
Serviços gerais administrativos: 11
Conservação e limpeza terceirizado: 19
Merenda terceirizado: 06
Vigilante terceirizado: 04

Ainda em consonância com o Regimento Escolar (SEEDF, 2019), compõe o Conselho Escolar:

- Ana Maria de Araújo Silva - Diretora
- Danusa Augusta da Silva Oliveira - Professora

- Ana Paula dos Silva Oliveira - Professora
- Rivânia Amaro de Lira - Professora da Sala de Recursos
- Veríssimo Isidorio da Silva - Apoio Técnico Administrativo.

Quanto aos demais representantes, com o advento da Pandemia (2020/2021), não foram eleitos devido à suspensão das atividades escolares, uma vez que a eleição deve ser de forma presencial. Assim, os mandatos foram prorrogados e aguardam novas eleições.

2.4 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

2.4.1 ESTRUTURA FÍSICA

O espaço físico da escola dispõe de laboratório de ciências; laboratório de informática com 25 computadores; biblioteca; cozinha, que fornece refeições aos alunos de todos os turnos; refeitório; sala da secretaria; mecanografia com 2 duplicadores; sala dos serviços auxiliares; sala do SOE e EEAA; sala de Recursos Generalista; sala para os servidores da limpeza; sala dos professores; sala de coordenação; cineclube, com computador, projetor, DVD player e equipamento de áudio; auditórios; quinze salas de aula com ar condicionado, cinco banheiros e três quadras esportivas com reforma a ser concluída até julho de 2022.

3. MAPEAMENTO DA REALIDADE ESCOLAR

A comunidade escolar do CEM 02 é composta por pessoas oriundas das quadras próximas à sua localização e de regiões distantes, como Nova Colina, condomínios e zona rural de Sobradinho (Polo de Cinema, Rota do Cavalo, Setor de Chácaras), Fercal (Queima Lençol), Sobradinho II e Planaltina. Dessa feita, esta escola compreende um espaço plural e diverso, até mesmo pela sua própria localização geográfica e estratégica próxima à Rodoviária de Sobradinho.

Foi observado que, na primeira década dos anos 2000, a escola passou por um grave processo de degradação física e disciplinar, apresentando condições

físicas insatisfatórias, como pichações por toda parte — as quais atingiam as áreas externas e internas, todos os pavilhões e salas de aula —, vidros quebrados, quadros negros inapropriados, espaços desativados por falta de condições de uso, entre outros danos. Tal situação foi objeto de análise e discussão entre estudantes e professores, que, contando com o auxílio dos demais setores e da comunidade escolar, elaboraram estratégias e ações para recuperar o ambiente.

Assim, a partir do ano de 2014, conforme as possibilidades e elencadas as necessidades prioritárias, foram colocadas em prática as sugestões, facultando a apresentação de outro aspecto físico — bem melhor que o anterior, haja vista as reformas, pinturas e reativação de ambientes —, como também a efetivação de intervenções pedagógicas e disciplinares envolvendo a equipe gestora e a de professores, o que já resultou em modificação processual nas práticas de todos, sendo perceptível a mudança de postura dos estudantes quanto à valorização do ambiente escolar, à conservação patrimonial e ao cumprimento das normas escolares.

Ainda há muito a realizar. As metas da escola agora estendem-se muito além das questões físicas e estruturais. O maior desafio compreende o avanço em relação à qualidade do ensino, a melhora dos desempenhos e a construção de uma proposta pedagógica que atenda às reais necessidades dessa clientela tão ímpar e variada.

Cabe ressaltar que o CEM 02 é uma escola inclusiva, atendendo, conquanto, estudantes com transtornos funcionais, estudantes com necessidades educacionais especiais incluídos nas classes regulares do Ensino Médio, na EJA e na Classe Especial, o que requer um processo educacional de qualidade voltado para todos e com todos, independentemente dos comprometimentos que possam se apresentar.

Esses estudantes, de acordo com suas necessidades e especificidades, são atendidos pelo SOE, EEAA, SRG e professores da Educação Especial, que promovem discussões pedagógicas e definem ações conjuntas sobre estratégias de intervenções educacionais e de orientação das práticas e adequações necessárias para que a inclusão ocorra de fato.

A escola atende cerca de mil e quinhentos estudantes, de praticamente todas as idades e níveis socioeconômicos e culturais; todavia, observa-se que grande

parte do alunado advém das áreas urbanas, com renda média familiar de um a dois salários mínimos, apresentando significativa desagregação familiar, o que aumenta o desafio em oferecer um ensino de qualidade para o exercício pleno da cidadania, a inserção no mercado de trabalho e a continuidade dos estudos. Diante dessa explanação, seguem os números dos estudantes enturcados no ano de 2022:

Modalidade	Série	Turmas	Enturcados
EJA - diurno	1º seg. 3ª etapa	2	22
EJA - noturno	3º seg. 1ª etapa	2	211
EJA - noturno	1º seg. 3ª etapa	4	178
EJA - noturno	1º seg. 3ª etapa	3	178
Classe Especial	Não seriada	1	12
Novo Ensino Médio	1ª série	12	381
Ensino Médio	1ª série	9	303
Ensino Médio	1ª série	7	232
Totais		40	1.518

Fonte: CEM 02 de Sobradinho

No decorrer do período da pandemia Covid-19, entre março de 2020 e setembro de 2021, as atividades escolares presenciais foram interrompidas, passando a funcionar no formato de Ensino Remoto conforme as determinações das Secretarias de Saúde e de Educação do Distrito Federal. Nesse período, as atividades escolares foram realizadas por meio da plataforma *Google Classroom*, *WhatsApp*, e por meio de material impresso.

Desde setembro até novembro de 2021, as atividades escolares passaram a funcionar no formato de Ensino Híbrido, atendendo presencialmente grupos alternados de estudantes por série. E, a partir de novembro de 2021 o formato presencial foi retomado integralmente.

4. FUNÇÃO SOCIAL

O CEM 02 é uma escola plural e inclusiva. Entende-se que toda escola reflete no seu interior as determinações e contradições da sociedade na qual está inserida. Por conseguinte, a diversidade presente no ambiente escolar não constitui um entrave, e sim um fator que contribui para a constituição de um espaço inclusivo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9394 de 1996 (LDB) enfatiza a função social da escola em formar o cidadão, propiciando ao educando a construção de conhecimentos, atitudes, e valores que o torne crítico, criativo, ético, participativo e autônomo (BRASIL, 1996). Para tanto é necessário a participação efetiva de todos nesse processo, levando em consideração o estudante, o docente, a comunidade e demais profissionais de apoio (assistentes à educação, orientadores educacionais, equipes externas, instituições não governamentais, conselho Escolar, conselho de Segurança), para que as transformações de fato ocorram.

Dessa forma, esta instituição escolar busca possibilitar a seus educandos o desenvolvimento das competências necessárias para solução de problemas que envolvam situações reais da vida em sociedade, por meio do estudo dos conhecimentos historicamente construídos, bem como do acesso à cultura e à convivência entre pares, ressaltando, nesse processo, o reforço de valores familiares e éticos que lhes proporcionem experiências exitosas.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Em consonância com a LDB, a prática pedagógica no CEM 02 é orientada de forma a garantir o protagonismo estudantil, a valorização e autonomia do educador, a pluralidade do pensamento, a liberdade de expressão, o respeito às individualidades, a inclusão efetiva de todos educandos nas atividades propostas e a integração com a comunidade. Segundo o artigo 3.º da lei, o ensino é baseado nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial.
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (BRASIL, 1996, [s.p.]).

Entende-se que é necessário possibilitar a todos os atores educacionais espaço de fala e escuta — percebendo-os como seres sensíveis às questões que influenciam suas interações com o mundo e participantes ativos na construção das próprias realidades — seja no (re)planejamento das ações que compõem a nossa prática ou na participação das atividades que as concretizam.

6. MISSÃO E OBJETIVOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A missão da unidade escolar é proporcionar atendimento educacional de excelência a todos que dele tenham direito em suas idiossincrasias, formando-os para a atuação na vida em sociedade fundamentada na ética e nos valores da liberdade, justiça social, pluralidade e solidariedade.

O trabalho realizado no CEM 02 de Sobradinho se caracteriza pela integração das atividades correlatas aos conhecimentos curriculares com as de ação coletiva, que fitam o acolhimento não só dos estudantes, mas de todos os atores educacionais e colaboradores. Proporcionam-se espaços de fala e escuta, nos quais discutem-se a inteligência emocional, o respeito ao próximo, as experiências de vida e os anseios dos indivíduos que concretizam a prática pedagógica na escola.

Por meio das discussões promovidas com os atores educacionais na semana pedagógica, concluiu-se que o CEM 02 tem como objetivo geral para o processo de ensino-aprendizagem — em concordância com a Constituição Federal (BRASIL, 1988), com a LDB (BRASIL, 1996), com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), com as diretrizes do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014), e com o Plano Distrital de Educação (BRASIL, 2015) — preparar o estudante para o exercício pleno da cidadania e desenvolver as competências básicas necessárias no trabalho e em estudos posteriores. São objetivos específicos, nesse contexto, ainda fundamentados em tais referências:

- a) Desenvolver habilidades relacionadas à resolução de exames externos por meio de atividades interdisciplinares.
- b) Desenvolver a capacidade de tomada de decisão e habilidades relacionadas ao fazer, com vistas ao ingresso no mercado de trabalho.
- c) Desenvolver habilidades básicas — como as relacionadas à leitura, escrita, cálculo e interpretação de texto — exigidas em etapas anteriores do processo educativo e que ainda não foram adquiridas.
- d) Contrastar o conhecimento acerca de diferentes realidades, tendo como princípio os saberes e experiências próprias dos estudantes; promover a educação com vistas ao exercício da cidadania.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

7.1 PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

O currículo da educação básica do Distrito Federal é sustentado na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural “por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional” (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p.32). A escolha desses arcabouços justifica-se, entre vários fatores, na realidade socioeconômica da população local (DISTRITO

FEDERAL, 2014b).

A Pedagogia Histórico-Crítica define que os sujeitos são formados nas relações sociais e suas interações com a natureza para produção e reprodução da própria realidade; conseqüentemente, o processo educativo não acontece solitariamente, mas na relação com o outro e com o ambiente. Nesse contexto, a aprendizagem não é mais entendida como fenômeno isolado e inato, e, sim, como “processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização” (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p.33).

Para a Psicologia Histórico-Cultural, o processo de aprendizagem tem como ponto de partida a identificação da prática social num movimento de vivência do conteúdo por parte do educando, pois

A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI,2003). (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p.34).

Nesse contexto, a prática pedagógica com significado social deve superar a dimensão técnica, transpassada por conhecimentos, na direção das relações interpessoais e vivências de caráter afetivo, valorativo e ético. Assim, a escola passa a ser espaço não só de domínio de conhecimentos, competências e habilidades que preparam para o mercado de trabalho, mas também de “espaço privilegiado de produção de cultura, de valorização de saberes, práticas e conteúdo que desenvolvam a consciência de classe” (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p.77).

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

8.1 A OFERTA DE CURSOS

O CEM 02 de Sobradinho passou a ofertar o Novo Ensino Médio no corrente ano, atendendo estudantes na primeira série. Concomitantemente, atende estudantes do Ensino Médio Semestral nas segundas e terceiras séries. Atende ainda a modalidade EJA diurno e noturno, sendo a EJA Interventiva no diurno e a EJA – terceiro segmento no noturno.

A UE possui também a oferta de uma turma de Classe Especial no turno vespertino, conforme descrito no quadro a seguir.

QUADRO 1 – Oferta de cursos no CEM 02 de Sobradinho

Turno	Etapa da Educação Básica	Modalidade	Séries e etapas
Matutino	Ensino Médio	-	2ª e 3ª séries
	Ensino Fundamental	EJA Interventiva	3ª e 4ª etapas do 1.º segmento
Vespertino	Novo Ensino Médio	-	1ª série
	Ensino Médio	-	2ª séries
	Ensino Fundamental	Classe Especial	Sem seriação
EJA Interventiva			
Noturno	3º Segmento	EJA	1ª, 2ª e 3ª etapas

Fonte: CEM 02 de Sobradinho

As ações coletivas que compõem os projetos da escola — Viva a Vida, Mostra Pedagógica, Jogos Interclasse, Gincana e Prova Interdisciplinar, descritos no tópico específico acerca dos projetos desenvolvidos pela escola. As Partes Diversificadas (estudos sobre inteligência emocional, obras do Programa de Avaliação Seriada, formas de ingresso no ensino superior, metodologia de pesquisa) dão suporte às atividades específicas realizadas em cada componente curricular no intento da implementação dos eixos integradores e transversais.

De acordo com Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, o ano e o semestre letivos no Ensino Médio são compostos por 200 e 100 dias, respectivamente, independente do ano civil (DISTRITO FEDERAL, 2019). Na modalidade EJA, cursos presenciais diurno e noturno são de 800 horas, conforme matrizes curriculares aprovadas pelo CEDF, com jornada de no mínimo 4 horas-relógio.

8.2 AS ENTURMAÇÕES

Segundo a Estratégia de Matrícula para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal do ano de 2022, as escolas que oferecem a educação básica poderão enturmar os estudantes de formas diferentes, a depender de suas necessidades específicas. No CEM 02, os estudantes realizam o trabalho pedagógico enturmados de acordo com as modalidades: Ensino Regular, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial.

Quanto às etapas, a escola oferece as três séries do Ensino Médio, sendo a 1ª série do currículo do Novo Ensino Médio e as 2ª e 3ª séries do currículo semestral. Na Educação de Jovens e Adultos, a escola oferece a EJA Interventiva no diurno com as 3ª e 4ª etapas do 1º segmento. No turno Noturno, as três etapas da EJA Regular. Por fim, a Classe Especial é ofertada no vespertino.

8.3 MATRIZES CURRICULARES DO ENSINO MÉDIO

Atualmente, o ensino médio regular no CEM 02 compreende a oferta do regime semestral e a do Novo Ensino Médio.

Dessa forma, as três séries estão divididas em dois turnos. No turno vespertino são ofertadas: a 1ª série no Novo Ensino Médio, com doze turmas; e duas turmas de 2ª séries no Ensino Médio Semestral.

No turno matutino, são ofertadas sete turmas de 2.ª série e sete turmas de 3ª série no Ensino Médio Semestral. Em ambas ofertas, a carga horária anual é de 1000 horas.

Os horários de início dos turnos matutino e vespertino são, respectivamente, 7:30 e 13:00; já os encerramentos acontecem às 12:30 e 18:00. Para ingressar e se ausentar da escola, os estudantes devem apresentar a carteirinha estudantil, confeccionada no início do ano letivo. Os estudantes que residem em áreas distantes e, por vezes, chegam atrasados ou precisam se ausentar com certa antecedência devido a limitações do transporte público recebem carteirinhas especiais.

O tempo do trabalho pedagógico nos dois turnos é de cinco horas diárias,

divididas em seis aulas de 45 minutos e dois intervalos, sendo o primeiro de 10 minutos e o segundo de 20 minutos, no qual é servido o lanche no refeitório.

8.3.1 ENSINO MÉDIO SEMESTRAL

No regime semestral, o currículo do Ensino Médio Semestral é formado por áreas do conhecimento e componentes curriculares, descritos no quadro a seguir.

Instituição Educacional: xxx				
Etapa: Ensino Médio				
Turno: Diurno e/ou Matutino e/ou Vespertino e/ou Noturno				
Jornada: Parcial/Ampliada/Integral				
Módulo: 40 semanas - 200 dias letivos				
Regime: Seriado Anual ou Período Semestral				
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA				
ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	SÉRIE / PERÍODO <i>(adequar conforme regime)</i>		
		1ª	2ª	3ª
Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	X	X	X
	Língua Inglesa	X	X	X
	Arte	X	X	X
	Educação Física	X	X	X
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	X	X	X
	Física	X	X	X
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Química	X	X	X
	Biologia	X	X	X
	História	X	X	X
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	X	X	X
	Filosofia	X	X	X
	Sociologia	X	X	X
MÓDULOS-AULAS SEMANAIS		XX	XX	XX
CARGA HORÁRIA ANUAL/SEMESTRAL - PRESENCIAL (horas)		XX	XX	XX
CARGA HORÁRIA ANUAL/SEMESTRAL - NÃO PRESENCIAL (horas)		XX	XX	XX
CARGA HORÁRIA TOTAL (horas)		1800 (MÁXIMO)		

Fonte: NOTA TÉCNICA Nº 2/2019-CEDF

Quanto à organização curricular, o art. 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) estabelece quatro áreas do conhecimento - Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas - e estabelece que o tratamento metodológico dos conteúdos deve evidenciar a contextualização e a interdisciplinaridade para a articulação e o fortalecimento de saberes para a apreensão e a intervenção na realidade a partir da cooperação.

Nesse formato, os componentes curriculares estão divididos em dois blocos de modo que a cada semestre, alternadamente, um grupo de turmas cursa os componentes curriculares do Bloco I, enquanto outro grupo cursa os componentes curriculares do Bloco II.

Os componentes curriculares Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física compõem os dois blocos, e, por isso, continuam sendo tratados como anuais. Já os componentes História, Filosofia, Sociologia, Biologia, Química, Física, Inglês, Geografia, Arte, e as Partes Diversificadas (PDI, PDII e PDIII) têm tratamento semestral.

A distribuição dos componentes curriculares nos blocos configura-se na seguinte forma:

BLOCO 1	CH	BLOCO 2	CH
LÍNGUA PORTUGUESA	4H	LÍNGUA PORTUGUESA	4H
MATEMÁTICA	3H	MATEMÁTICA	3H
EDUCAÇÃO FÍSICA	2H	EDUCAÇÃO FÍSICA	2H
HISTÓRIA	4H	GEOGRAFIA	4H
FILOSOFIA	4H	SOCIOLOGIA	4H
BIOLOGIA	4H	FÍSICA	4H
QUÍMICA	4H	ARTE	4H
INGLÊS	4H	ESPAANHOL	2H
PARTE DIVERSIFICADA 1	1H	PARTE DIVERSIFICADA 2	2H
		PARTE DIVERSIFICADA 3	1H
TOTAL SEMANAL	30H	TOTAL SEMANAL	30H

Fonte: CEM 02 de Sobradinho

8.3.2 O NOVO ENSINO MÉDIO

No Novo Ensino Médio, os componentes curriculares da Formação Geral Básica estão divididos em duas ofertas semestrais. A cada semestre, alternadamente, um grupo de turmas cursa os componentes curriculares da Oferta A, enquanto outro grupo cursa os componentes curriculares da Oferta B. Os componentes curriculares são distribuídos nessas ofertas de acordo com a matriz curricular abaixo indicada.

PARTE 1 - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA (FGB)													
ÁREAS DO CONHECIMENTO		FASE 1								FASE 2			
		1ª Série				2ª Série				3ª Série			
		1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre		4º Semestre		5º Semestre		6º Semestre	
Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	4		4		4		4		4		4	
	Educação Física	1		1		1		1		1		1	
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	3		3		3		3		3		3	
Total de horas-aula semanais		8		8		8		8		8		8	
ÁREAS DO CONHECIMENTO		FASE 1								FASE 2			
		1ª Série				2ª Série				3ª Série			
		1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre		4º Semestre		5º Semestre		6º Semestre	
		Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B	Oferta A	Oferta B
Linguagens e suas Tecnologias	Arte	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2
	Língua Inglesa	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2
	Física	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2
	Química	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Filosofia	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-
	Geografia	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-
	História	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-
	Sociologia	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2	2	-
Total de horas-aula semanais da FGB		16	18	18	16	16	18	18	16	16	18	18	16
Total de carga horária da FGB		1.700 horas											
PARTE 2 - ITINERÁRIOS FORMATIVOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO (IF)													
UNIDADES CURRICULARES		FASE 1								FASE 2			
		1ª Série				2ª Série				3ª Série			
		1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre		4º Semestre		5º Semestre		6º Semestre	
		Ofert a A	Ofert a B	Ofert a A	Ofert a B	Ofert a A	Ofert a B	Ofert a A	Ofert a B	Ofert a A	Ofert a B	Ofert a A	Ofert a B
I - Língua Espanhola		2	-	-	2	2	-	-	2	2	-	-	2
II - Projeto de Vida		2		2		2		2		2		2	
III – (1) Eletivas e/ou (2) Projetos Interventivos		2		2		2		2		2		2	
		2		2		2		2		2		2	
		2		2		-		-		-		-	
IV - Trilhas de Aprendizagem						Investigação Científica	Processos Criativos	Mediação e Intervenção Sociocultural	Empreendedorismo				
Nome(s) da(s) Trilha(s)		2		-		2		2		2		2	
		-		2		2		2		2		2	
Total de horas-aulas semanais dos IF		14	12	12	14	14	12	12	14	14	12	12	14
Total de carga horária dos IF		1.300 horas											
Total de carga horária FGB + IF		3.000 horas											

Fonte: DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Plano de Implementação Novo Ensino Médio Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2021, p.18.

Quanto aos Itinerários Formativos, neste primeiro semestre de 2022 estão sendo ofertadas as seguintes unidades curriculares:

ÁREA DO CONHECIMENTO	ELETIVA	CÓDIGO
Matemática e suas tecnologias	Todos podem ser acionistas	MAT01IF
Matemática e suas tecnologias	Era uma casa muito engraçada...	MAT01FG
Matemática e suas tecnologias	Economia e finanças	IFG01
Linguagens e suas tecnologias	Viagem ao mundo da leitura	LGG05IF
Linguagens e suas tecnologias	Redação para o ENEM	LGG03IF
Linguagens e suas tecnologias	"É tudo verdade"	CHSAIF01
Linguagens e suas tecnologias	A pedagogia Hip-Hop: Consciência , Resistência e Saberes em Luta.	LGG09IF
Linguagens e suas tecnologias	Princípios Básicos de Nutrição	LGG66FG
Linguagens e suas tecnologias	Por que praticar Atividade Física?	LGG37FG

Fonte: CEM 02 de Sobradinho

Além das Eletivas Orientadas, a escola os seguintes cursos, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - O SENAC ³ .

- Projeto de Vida 1: promover a compreensão dos impactos que as profissões têm no cotidiano dos alunos, suas famílias e comunidades, apresentando a importância do planejamento para estabelecer e alcançar suas metas. É destinado a jovens alunos do ensino médio integrado em preparação para a vida profissional;
- Técnico em Administração: executa atividades administrativas da organização relacionadas aos processos de gestão de pessoas, de operações logísticas, gestão de materiais e patrimônio, de marketing, de vendas e de finanças.

³ Conforme preconizado na Portaria nº 1432/2018- SEE/DIEP, e as orientações encaminhadas na Circular nº 110/2022 - SEE/SUBEB.

Os cursos ofertados pelo SENAC são realizados nas dependências do CEM 02. No primeiro semestre foi constituída uma turma de trinta estudantes.

8.4 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A EJA é uma modalidade da Educação Básica destinada ao atendimento de pessoas jovens, adultas e idosas que, ao longo de sua história de vida, não iniciaram, ou mesmo interromperam, sua trajetória escolar, sendo sua oferta obrigatória, em conformidade com a LDB e com as Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos 2014/2017. A EJA organiza-se em três segmentos, os quais são divididos em etapas semestrais.

Aqui no CEM 2 oferta-se a modalidade presencial do 3.º segmento da EJA, que corresponde ao Ensino Médio e está organizada em 1ª, 2ª e 3ª etapas, ofertadas no turno noturno e dispendo de dez turmas. O atendimento é semestral. A cada seis meses o estudante completa o equivalente a um ano de estudo no ensino regular. Além de ser uma formação em período mais curto, o aluno cursa apenas as matérias em que foi reprovado na última escola em que esteve. Cada curso tem carga horária de 400 horas. A idade mínima para ingresso no 3.º segmento da EJA é de dezoito anos completos, conforme Resolução n.º 3 – CNE/CEB, de 15 de junho de 2010.

O horário de início do turno é 19:00; já o encerramento acontece às 23:00. Para ingressar e se ausentar da escola, os estudantes devem apresentar a carteirinha estudantil, confeccionada no início de cada semestre. As turmas são fixas e nesse sentido, os professores se deslocam até elas sempre que se inicia uma nova aula. O tempo do trabalho pedagógico é de quatro horas diárias, divididas em cinco aulas de 45 minutos e um intervalo de 15, tendo os dois primeiros horários, em seguida um intervalo, onde é servido o lanche no refeitório e posteriormente os três últimos horários.

Os componentes curriculares são distribuídos da seguinte forma:

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL								
Modalidade: 3º Segmento da Educação de Jovens e Adultos –								
Presencial Regime: Semestral - Módulo: 20								
semanas								
PARTE S DO CURRÍCULO	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	1ª Etapa		2ª Etapa		3ª Etapa	
			Nº de aulas	Nº de aulas	Nº de aulas	Nº de aulas	Nº de aulas	Nº de aulas

			seman al	semestr al	seman al	semestr al	seman al	semestr al
BASE NACI ONAL COM UM	Linguagens	Língua Portuguesa	4	8	4	8	4	8
		Educação Física	1	2	1	2	1	2
		Arte	1	2	1	2	1	2
	Matemática	Matemática	4	8	4	8	4	8
		Física	3	6	3	6	3	6
	Ciências da Natureza	Química	2	4	2	4	2	4
		Biologia	2	4	2	4	2	4
		História	2	4	2	4	2	4
	Ciências Humanas	Geografia	2	4	2	4	2	4
		Filosofia	1	2	1	2	1	2
		Sociologia	1	2	1	2	1	2
		Língua Estrangeira Moderna - Inglês	1	2	1	2	1	2
PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira Moderna - Espanhol	1	2	1	2	1	2	
	Ensino Religioso	1	2	1	2	1	2	
	TOTAL DE AULAS SEMANAL (com opção de Ensino Religioso)		6		26		26	
TOTAL DE AULAS SEMANAL (sem opção de Ensino Religioso)				25		25		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (com opção de Ensino Religioso)		400		415		415		
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (sem opção de Ensino Religioso)				400		400		
CARGA HORÁRIA DO SEGMENTO (com opção de Ensino Religioso)				245		245		
CARGA HORÁRIA DO SEGMENTO (sem opção de Ensino Religioso)				200		200		

Fonte: Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos (DISTRITO FEDERAL, 2014d).

8.5 EJA INTERVENTIVA

Dentro da modalidade da Educação de Jovens e Adultos, uma interface se faz necessária, a particularidade da EJA ofertada para estudantes maiores de quinze anos, juntamente com a Educação Inclusiva.

Segundo as Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos (2021):

As turmas de Educação de Jovens e Adultos Interventiva (EJA Interventiva) são uma interface da Educação de Jovens e Adultos com a Educação Inclusiva, que objetivam atender, exclusivamente, a estudantes com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD)/Transtorno do Espectro Autista (TEA) e/ou Deficiência Intelectual, com ou sem associação de outras deficiências.

Como escola ofertante da modalidade Educação de Jovens e Adultos, o CEM 02 de Sobradinho também tem em sua oferta a EJA Interventiva desde a transferência da turma de EJA Interventiva do Centro de Ensino Fundamental 04 para esta escola. Designada a receber estudantes maiores de 15 anos, constituída exclusivamente por estudantes com deficiências intelectual e múltipla e com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), oriundos das Classes Especiais em Centros de Ensino Fundamental ou Centros Educacionais, conforme a Estratégia de Matrícula de 2011, página 40 (Portaria nº 17 de 21 de fevereiro de 2011). Por meio de algumas alterações, hoje com redação:

A oferta da EJA Interventiva acontecerá para os 1º e 2º Segmentos. Essas turmas são constituídas exclusivamente por estudantes a partir dos 15 anos completos com DI e/ou TEA, associados ou não a outras deficiências, os quais não se adaptaram às classes inclusivas do Ensino Regular e apresentem perspectiva de avanço nas aprendizagens acadêmicas. O encaminhamento dos estudantes para essas turmas só poderá acontecer a partir dos 15 anos e se dará por meio de Estudo de Caso, para os estudantes oriundos de Classes Inclusivas, com a participação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Pedagogo-Orientador Educacional, Professores Regentes, Direção da Unidade Escolar, Equipe de Apoio da CRE/UNIEB, Professores da SR e da outra Unidade Escolar conforme indicação da UNIEB, com a devida anuência dos responsáveis. No caso dos estudantes oriundos de Classes Especiais com indicação para a EJA Interventiva, após realização do Estudo de Caso pela equipe responsável, anuência da família e da CRE, esse encaminhamento deverá ser submetido à análise da SUBIN, que munida de toda a documentação necessária, emitirá parecer final. Em hipótese alguma o estudante indicado para a EJA Interventiva poderá ter seu percurso escolar retrocedido). (Portaria nº 724 de 27 de dezembro 2021).

Assim, o CEM 02 possui duas turmas de EJA Interventiva, uma no turno matutino e outra no turno vespertino. Ambas relativas ao primeiro segmento da EJA. Uma classe multisseriada que tem em sua composição duas professoras no regime de 20/20, 13 estudantes matriculados no período matutino e dez no período vespertino.

Conforme as orientações definidas pelas Diretrizes Operacionais da EJA, a adequação curricular e adaptação, bem como a flexibilização da temporalidade são base do currículo proposto para esses estudantes. O planejamento e as avaliações são individualizadas compreendendo o desenvolvimento e as especificidades de cada estudante.

Quanto à organização curricular, caracteriza-se por uma turma multietapa, agrupadas as terceiras e quartas etapas do primeiro segmento. Os componentes curriculares seguem a Matriz Curricular proposta pelas Diretrizes da EJA (2021):

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL					
Unidade Escolar: xxx					
Educação de Jovens e Adultos – 1º Segmento					
Turno: Turno: Matutino e/ou Vespertino					
Módulo: 20 semanas - 100 dias letivos Regime: Semestral					
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA					
ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	1ª Etapa	2ª Etapa	3ª Etapa	4ª Etapa
Linguagens	Língua Portuguesa	X	X	X	X
	Educação Física	X	X	X	X
	Arte	X	X	X	X
Matemática	Matemática	X	X	X	X
Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	X	X	X	X
Ciências Humanas	História	X	X	X	X
	Geografia	X	X	X	X
Projetos / Programas	Habilidades para o Trabalho	X	X	X	X
	Projetos/Programas/Educação Profissional Integrada	X	X	X	X
TOTAL DE MÓDULOS AULAS SEMANAIS		30	30	30	30
TOTAL DA CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (horas)		500	500	500	500
CARGA HORÁRIA DO SEGMENTO (horas)		X			

Fonte: Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos (DISTRITO FEDERAL, 2014d).

8.6 CLASSE ESPECIAL

A Classe Especial também possui uma carga horária de 1000 horas, sendo 250 horas em cada bimestre. Possui o formato anual, podendo ser composta por até 15 alunos.

O horário de atendimento é feito no vespertino, das 13:00 às 18:00 horas, com dois intervalos de 15 minutos, com oferta do lanche escolar no segundo intervalo.

Os alunos participam dos intervalos e dos macroprojetos da escola (Gincana, Mostra Pedagógica, Viva a Vida) como todos os outros alunos da escola. Participam ainda de outras atividades realizadas em parceria com as turmas do professor de Artes, além dos projetos da própria turma como a releitura de obras de artistas mais conhecidos por eles, a nossa horta e as aulas de campo (passeios).

É muito importante também trabalhar as datas mais significativas sobre as pessoas com deficiência, como por exemplo: Dia Internacional da Síndrome de

Down (21/03), Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla (21 a 28/08), Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência (21/09), entre outras. Essas garantem mais um momento de reflexão sobre o quão é valioso o trabalho da inclusão.

Por ser uma escola inclusiva, direitos e também deveres são exigidos dos alunos ENEEs como entrega da carteira, uso do uniforme, atenção aos horários, levando-se em conta as especificidades de cada um. Mas sempre com o objetivo de melhor protegê-los.

A Classe Especial é atendida em uma única sala. Porém os estudantes frequentam todos os outros ambientes da escola (Cine Clube, quadras esportivas, laboratório de informática, biblioteca, etc.) em dias e horários previamente agendados semanalmente.

Como será dito na parte da Organização Curricular, é trabalhado o Currículo Funcional associado ao Currículo em Movimento, pois há alunos que apresentam indicação para a continuidade do processo de escolarização.

Assim, faz-se necessário adequar os conteúdos dos componentes curriculares, das metodologias, dos objetivos, do tempo e as estratégias para avaliação. Todas essas observações são importantes para fazer os devidos encaminhamentos do aluno considerando os contextos escolar, familiar e social.

8.7 EQUIPES DE APOIO

8.7.1 SALA DE RECURSOS GENERALISTA

De acordo com a Estratégia de Matrícula 2022, a Sala de Recursos Generalista compreende⁴

o espaço pedagógico conduzido por professor especializado, com aptidão comprovada, cuja finalidade é oferecer suporte educacional especializado aos estudantes com DI, DF, DMU e/ou TEA em Unidade de Ensino Regular, nas etapas da Educação Básica e nas modalidades da Educação da EJA. (DISTRITO FEDERAL, 2022a, p.104).

Oferece, conquanto, no âmbito das instituições de ensino o Atendimento

⁴ Significado das siglas: DI - Deficiência Intelectual; DF - deficiência física; DMU - deficiências múltiplas; e TEA - transtorno do espectro autista.

Educacional Especializado (AEE) aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (ENEES). Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva:

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (BRASIL, 2008, p.11).

A sistematização do AEE é encontrada, ainda, no documento Orientação Pedagógica da Educação Especial, no qual se afirma que:

[...] esse serviço deve ser organizado para apoiar desenvolvimento dos estudantes matriculados na classe comum, sendo obrigatória a sua oferta pelos sistemas de ensino. Por ter caráter suplementar e complementar deve ser realizado, preferencialmente, no turno inverso ao da classe comum, na própria instituição educacional, instituição educacional pólo ou centro especializado que realize esse serviço educacional. (DISTRITO FEDERAL, 2010, p.77).

Em relação à estrutura organizacional, é estabelecido que os horários de atendimento devem ser ofertados na própria Unidade de Ensino do estudante e no período denominado contra turno sendo que, quando necessário, o AEE pode ser realizado no próprio turno de matrícula.

O objetivo geral da SRG do CEM 02 é promover e favorecer condições de inclusão aos estudantes com necessidades educacionais especiais em todas as atividades da instituição educacional.

Sendo assim, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Atuar de forma colaborativa junto aos professores das classes comuns para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem.
- Orientar e estimular as famílias para o seu envolvimento e participação no processo educacional.
- Preparar materiais específicos para o uso dos estudantes, visando

atendê-los em suas necessidades educacionais especiais.

- Orientar e auxiliar os professores na realização das adequações curriculares necessárias.
- Incentivar a autonomia dos estudantes e estimular sua interação em ambientes sociais.

O Plano de Ação, elaborado de forma estratégica de modo a contemplar os itens propostos pelo Art 134 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, encontra-se disponível no Anexo A.

Quanto à sua composição, a equipe da SRG nesta unidade escolar é formada por dois professores: um atuando na área de Ciências da Natureza e Matemática, e outro na de Ciências Humanas e Linguagens. O serviço é oferecido no contra turno e cada estudante possui, no mínimo, dois e, no máximo, seis horários semanais de atendimento.

Além de atender aos estudantes, a SRG também promove encontros periódicos com os familiares destes destacando sua função no processo de escolarização e inclusão e, quando necessário, são solicitadas intervenções relacionadas ao comportamento e ao desempenho escolar.

Nas Coordenações Pedagógicas — coletiva, por área e individual — ocorrem, com os docentes, encontros de orientação e capacitação relacionados à formação e ao desenvolvimento dos Estudantes Necessidades Educacionais Especiais no ambiente escolar (apresentação dos estudantes, especificidades das necessidades educacionais especiais de cada um, estratégias de atuação, elaboração de relatórios, fundamentação legal, adequação curricular).

Em virtude da pandemia por COVID-19 e o consequente estabelecimento do ensino remoto, foram traçadas estratégias para a realização dos atendimentos aos estudantes nesse formato, via Google Classroom e materiais impressos. A partir da retomada das atividades no regime híbrido, no segundo semestre do ano letivo de 2021, foram retomados os atendimentos presenciais com foco na acolhida, no apoio emocional e no suporte para a realização das atividades encaminhadas pelos professores das classes regulares.

No ano de 2022, com a retomada total das atividades presenciais, foram aplicadas atividades diagnósticas para identificar as dificuldades específicas de cada um dos estudantes e possíveis defasagens no aprendizado referentes ao período de ensino remoto. Sendo assim, foram estabelecidas estratégias interventivas, em articulação com a EJA Interventiva e demais professores regentes, para a recomposição das aprendizagens.

8.7.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

De acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, de 31 de maio de 2019, artigo 126, a Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam.

Conforme o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal define as seguintes atribuições ao pedagogo (a) - Orientador Educacional, foi organizado o Plano de Ação apresentado no Anexo B.

Também é importante ressaltar que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 129, que o Pedagogo-Orientador Educacional trabalhará coletivamente, com a equipe gestora e a pedagógica em casos de omissão e violação dos direitos da criança e do adolescente, junto aos órgãos de proteção.

Nesse contexto, a orientação educacional aponta o aluno como centro da ação pedagógica, cabendo ao orientador atender a todos os alunos em suas solicitações e expectativas, não restringindo a sua atenção apenas aos alunos que apresentam problemas disciplinares ou dificuldades de aprendizagem.

Mediador entre o aluno e o meio social, o orientador discute problemas atuais, que fazem parte do contexto sociopolítico, econômico e cultural em que vivemos.

Assim, por meio da problematização, pode levar o aluno ao estabelecimento de relações e ao desenvolvimento da consciência crítica.

Para poder exercer a contento sua função, o orientador precisa compreender o desenvolvimento cognitivo do aluno, sua afetividade, emoções, sentimentos, valores, atitudes. Além disso, cabe a ele promover, entre os alunos, atividades de discussão e informação sobre o mundo do trabalho, assessorando-os no que se refere a assuntos que dizem respeito a escolhas.

Todas as relações que se estabelecem no cotidiano escolar, em especial o relacionamento com os colegas, podem receber inúmeras contribuições do profissional orientador educacional.

A Orientação Educacional integra-se ao trabalho pedagógico da unidade de ensino e da comunidade escolar na identificação, na prevenção e na superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento integral do aluno, tendo como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização do aluno como ser integral.

Atualmente, a equipe de Orientação Educacional do CEM 02 de Sobradinho é composta por Silvia Regina Gonçalves da Costa e Márcia Gonzaga Nespereira Andelo, profissionais preocupadas com o repensar constante das ações da escola, visam a uma maior articulação com a comunidade e com a qualidade do ensino, por meio de uma escuta ativa e atenta das questões da comunidade escolar. Em virtude do contexto atual de pandemia, o atendimento à comunidade escolar tem sido realizado em formato online, por meio de rodas de conversas virtuais, atendimento individualizado via *Google Meet*, *Whatsapp*, *Telegram*, palestras e *lives*.

Seguem as ações diretas e planejadas da Orientação Educacional - OE para atender às necessidades do CEM 02 de Sobradinho, dentro desse novo contexto.

8.7.3 EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO ÀS APRENDIZAGENS

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem presta serviço de suporte técnico pedagógico, de caráter multidisciplinar, presente na rede pública de ensino do Distrito Federal desde 1968. Esse serviço é composto por duas profissionais,

com formação em Psicologia e em Pedagogia, que oferecem apoio educacional especializado às instituições educativas.

Ao longo desse período de existência, algumas modificações já foram realizadas com vistas a melhoria e ampliação da oferta, todavia foi por meio da Portaria n.º 254, de 12 de dezembro de 2008, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 248, de 15 de dezembro de 2008 que o serviço foi oficializado, e então passou a ser denominado Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA).

De acordo com a Orientação Pedagógica para o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - OP (2010, p.39), a atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA) da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), tem como objetivo “a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, por meio da consideração das múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos alunos, com e sem necessidades educacionais especiais”.

A atuação da EEAA está regulamentada pela Portaria nº 03/2020, Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino, Portaria nº 180 de maio de 2019 e pela Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem de 2010.

O trabalho da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem perpassa pela possibilidade que essa Equipe apresenta de mobilizar reflexivamente comportamentos, potencialidades e conhecimentos para que diante de uma situação problema, seja possível a tomada de decisões e o acompanhamento adequado ao enfrentamento de situações não planejadas, de incerteza ou ainda de conflitos.

Propõe-se que a atuação das EEAA seja pautada por três grandes dimensões de trabalho, desenvolvidas concomitantemente, articuladas dialeticamente ao longo da atuação e não de forma estanque e hierarquizada como acontecia anteriormente.

As dimensões mencionadas são: mapeamento institucional da escola; assessoria ao trabalho coletivo dos professores e o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, vale ressaltar que todas as dimensões de atuação têm um caráter avaliativo ancorado na perspectiva da avaliação mediada.

A perspectiva de avaliação mediada segundo a (OP – 2010) trata-se de uma avaliação que:

Assume uma abordagem contextualizada, dinâmica, processual e interativa. Os princípios dessa avaliação combinam avaliar e intervir, ou seja, ao mesmo tempo em que se investiga o objeto, ações interventivas são desencadeadas. Nesse processo, valoriza-se a mediação, ou seja, como o outro pode contribuir para a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os sujeitos da instituição educacional e não só dos estudantes em situação de queixa. (OP, 2010 p.67).

Ainda de acordo com a Orientação Pedagógica – OP (2010) do Serviço a atuação das equipes deve ser direcionada ao assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional. O Plano de Ação com as ações específicas para a comunidade CEM02, encontra-se no Anexo C.

8.8 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O trabalho em coordenação pedagógica no CEM 02 está organizado de acordo com a Portaria n.º 55 de 2022, compreendendo reuniões semanais por área de conhecimento do currículo; reuniões coletivas, e a coordenação individual.

Nas reuniões por área de conhecimento do currículo, o trabalho em coordenação concentra-se no planejamento interdisciplinar, no estudo das diretrizes curriculares, em orientações para a realização das atividades específicas de cada área, e na capacitação do/as docentes.

As reuniões coletivas visam a inteirar os professores quanto às demandas administrativas; realizar devolutivas sobre intervenções pedagógicas propostas pelo grupo de professores; formação continuada, o planejamento e acompanhamento dos projetos que envolvem toda a unidade escolar.

Para promover a formação continuada junto aos professores, a equipe de coordenadores conta com a parceria de profissionais da SEEDF, da SRG e EEAA da unidade escolar, e profissionais da comunidade local.

As atividades a serem realizadas pelos coordenadores pedagógicos desta unidade escolar estão descritas no plano de ação, Anexo D.

9. AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

9.1 DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO E INSTRUMENTOS/ PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS UTILIZADOS NA UNIDADE ESCOLAR

A prática avaliativa no CEM 02, é norteada pelas diretrizes descritas no documento “Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e Em Larga Escala” (Parecer 93/2014 de 24 de maio de 2014). No documento, enfatiza-se compromisso da avaliação com as aprendizagens, o que contrasta com a mera aplicação de testes e atribuição de notas:

Nesse sentido, avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames. Também não se confunde com medida. Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo; por isso, as afirmativas de que, enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante. Esse processo é conhecido como avaliação formativa, ou seja, avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS, 2013). (DISTRITO FEDERAL, 2014c, p. 10).

Fundamentando-se no respeito às características individuais e na necessidade de levantar as potencialidades e fragilidades dos atores envolvidos, a avaliação formativa requer a utilização de variados instrumentos/procedimentos. Sugerem-se nas diretrizes:

Os trabalhos individuais, em grupos, debates, júris simulados, produção de texto nos diferentes gêneros, listas de exercícios, testes ou provas, produções orais, relatórios de pesquisas e visitas, entrevistas gravadas ou não, montagem de curtas, documentários, painéis [...]. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 17).

Nesse contexto, considerando as necessidades do nosso corpo docente e discente, são utilizados, de forma geral, os seguintes instrumentos e procedimentos: estudo dirigido, pesquisa e relato de resultados, a apresentação de seminário, apresentação cênica, exames, resolução de exercícios, produção textual em diversos gêneros e tipos, debates, confecção de mapa conceitual.

9.2 OS REGISTROS DE AVALIAÇÃO

Os registros referentes no contexto da semestralidade são de responsabilidade dos docentes em seus respectivos componentes curriculares e

respaldam todo o percurso avaliativo para as aprendizagens, o qual objetiva assegurar “a verificação da identidade do estudante, a autenticidade da vida escolar, a regularidade dos estudos vivenciados pelo estudante, além do funcionamento da Unidade Escolar” (DISTRITO FEDERAL, 2014c, p.65).

Quanto à atribuição de notas, elas variam de zero a dez em cada bimestre. A média final nos componentes curriculares semestrais é obtida por meio da média aritmética dos dois bimestres letivos, como se descreve na seguinte equação:

$$MFS = \frac{NB1 + NB2}{2}$$

Onde MFS é a média final semestral; NB1, a nota no primeiro bimestre; e NB2 a nota final no segundo bimestre.

Já a média final nos componentes curriculares anuais é obtida por meio da média aritmética dos quatro bimestres letivos, de acordo com a seguinte equação:

$$MFS = \frac{NB1 + NB2 + NB3 + NB4}{4}$$

A notação utilizada nessa equação é idêntica à da anterior, acrescentando-se NB3 e NB4, que representam as notas do terceiro e quarto bimestre, respectivamente.

É importante destacar que os registros em Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física, relativos aos lançamentos dos dias, dos conteúdos e das atividades continuam sendo anuais. Trato semestral é dado às demais disciplinas; entretanto, para estas disciplinas, os estudantes que não obtiverem êxito ao longo do semestre permanecerão em processo de recuperação contínua até o final do ano letivo.

Será promovido o estudante que obtiver — após os estudos regulares programados para o ano letivo ou estudos de recuperação final, se necessário — em

cada componente curricular nota igual ou superior a 5 (cinco) pontos e frequência mínima de 75% do total de horas letivas trabalhadas no período (DISTRITO FEDERAL, 2014c).

9.3 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA - DIAGNÓSTICO INICIAL 2022

A SEEDF aplicou avaliação em larga escala na rede pública do DF por meio do instrumento avaliativo denominado Diagnóstico Inicial 2022, aplicado em março do corrente ano. O objetivo desta avaliação consiste em identificar fragilidades e potencialidades apresentadas nas aprendizagens dos estudantes. Foram também disponibilizadas orientações para a análise pedagógica dos resultados, bem como cadernos pedagógicos que discutem os itens avaliativos, conforme o Currículo em Movimento e a BNCC no tocante às habilidades necessárias para cada ano/série e etapas da Educação Básica.

Nesse sentido, seguem os resultados obtidos pelo CEM 02 de Sobradinho, disponibilizados na plataforma da Avaliação em Destaque⁵.

Sobradinho
Centro De Ensino Médio 02 De Sobradinho
1ª Série

Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão, indicando a porcentagem do índice de acertos e a linha de corte mediano (50%), sinalizada em vermelho.



⁵ Disponível em: <http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/revisao/ acesso/login.php>



Sobradinho

Centro De Ensino Médio 02 De Sobradinho

1ª Série

Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão, indicando a porcentagem do índice de acertos e a linha de corte mediano (50%), sinalizada em vermelho.

Matemática



Sobradinho
Centro De Ensino Médio 02 De Sobradinho
2ª Série

Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão, indicando a porcentagem do índice de acertos e a linha de corte mediano (50%), sinalizada em vermelho.

Língua Portuguesa



Sobradinho
Centro De Ensino Médio 02 De Sobradinho
2ª Série

Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão, indicando a porcentagem do índice de acertos e a linha de corte mediano (50%), sinalizada em vermelho.

Matemática





Sobradinho
Centro De Ensino Médio 02 De Sobradinho
3ª Série

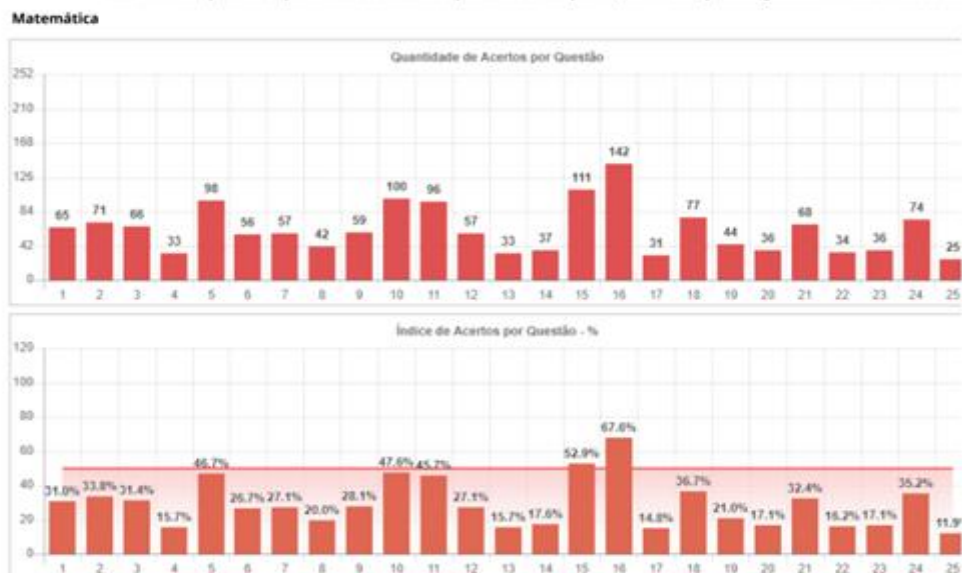
Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão, indicando a porcentagem do índice de acertos e a linha de corte mediano (50%), sinalizada em vermelho.

Língua Portuguesa



Sobradinho
Centro De Ensino Médio 02 De Sobradinho
3ª Série

Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão, indicando a porcentagem do índice de acertos e a li



Os dados disponibilizados pela SUPLAV/DIAV serão utilizados para implementar intervenção das fragilidades evidenciadas.

Para contribuir para a recomposição das aprendizagens, os resultados são analisados à luz dos objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento, visando à construção conjunta de ações, estratégias didáticas e em projetos interventivos no decorrer deste ano letivo.

9.3 O CONSELHO DE CLASSE

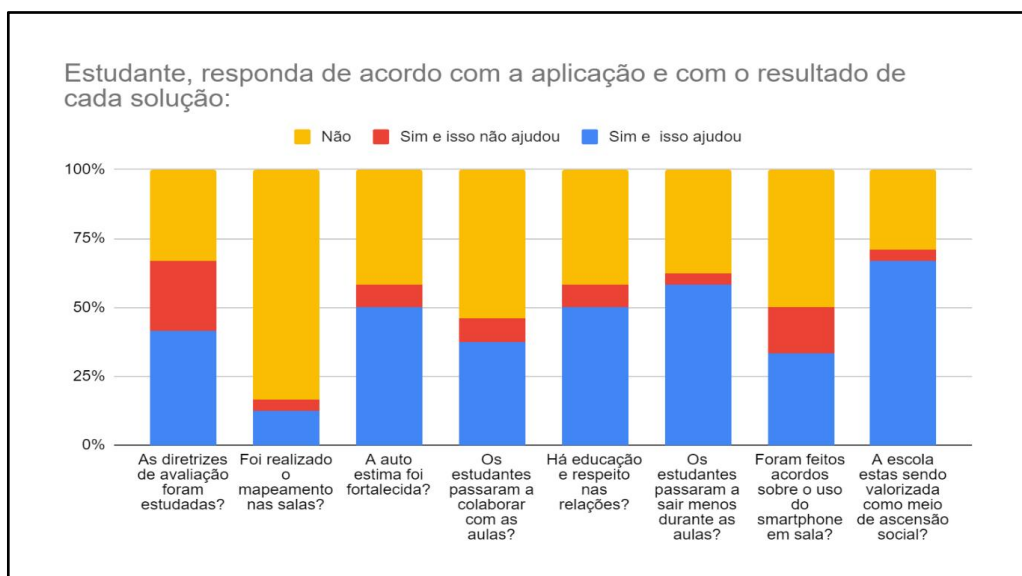
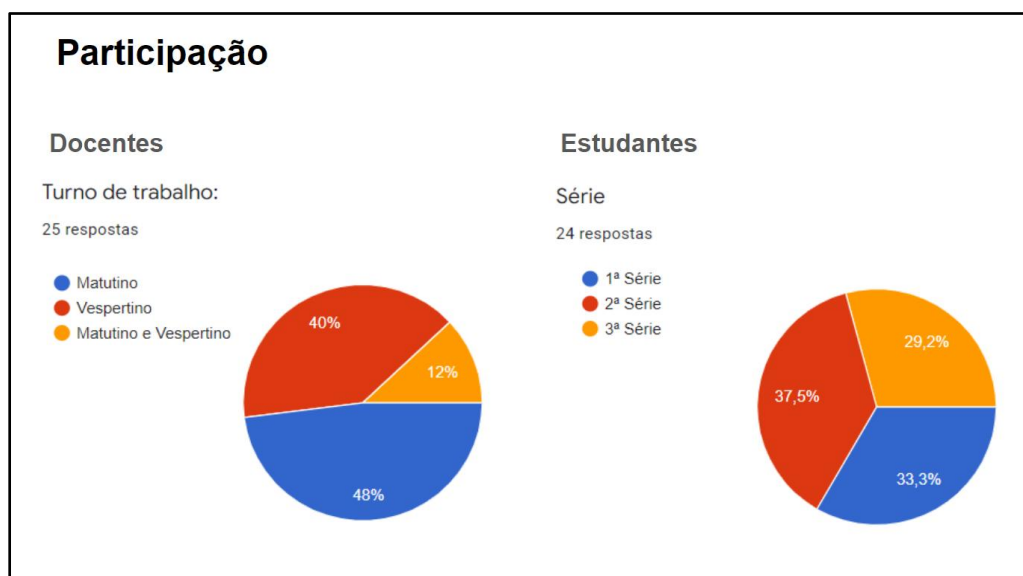
A avaliação para as aprendizagens também engloba o conselho de classe, o qual “cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam” (DISTRITO FEDERAL, 2014c, p. 45).

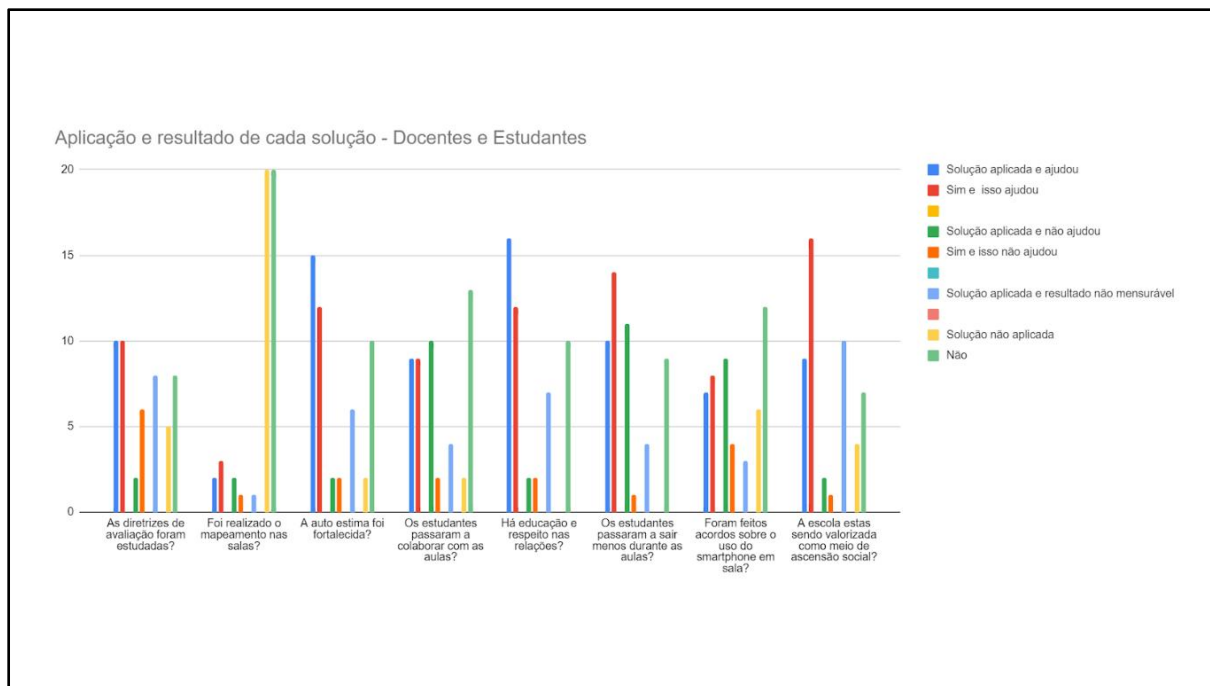
Entendendo que os estudantes são protagonistas em todas as atividades que compõem a prática educativa, é preciso dar a eles voz ativa nas discussões feitas no Conselho de Classe. Nesse sentido, no CEM 02, eles contribuem tecendo

considerações sobre a prática, propondo formas de ajustá-la, relatando seus anseios, fragilidades e facilidades.

Visando a esse objetivo, realiza-se um pré-conselho bimestral envolvendo professores e representantes de turma. As demandas, contribuições e o diagnóstico das relações pedagógicas nos Pré-conselhos são encaminhadas e tratadas no Conselho de Classe.

No Pré-Conselho do 1º Bimestre letivo, professores regentes e representantes de turma foram identificados e debatidos os dados constantes no quadro a seguir.





9.4 ESTRATÉGIAS DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A recomposição das aprendizagens baseia-se nas Diretrizes de Avaliação (2014), e o disposto no Caderno Orientador- Avaliação para as Aprendizagens- Novo Ensino Médio (2022).

- A recomposição das aprendizagens pode ser contínua ou final, como descrito a seguir:

contínua, inserida no processo de ensino e de aprendizagem, no decorrer do período letivo, assim que identificado o baixo rendimento do estudante; final, realizada após o encerramento do ano letivo, para o estudante que não obteve aproveitamento suficiente em até três Componentes Curriculares. (DISTRITO FEDERAL, 2014c, p.67).

Ainda conforme as proposições legais, as estratégias serão implementadas na forma de Projetos para Recuperação Contínua, podendo ocorrer:

- “[...] após o término do semestre, no caso do estudante com menção Envolvimento Regular (ER) em uma Eletiva; e/ou

- no caso do estudante ter sido aprovado na FGB, mas ainda apresenta a necessidade de alcançar determinados objetivos de aprendizagem.” (DISTRITO FEDERAL, 2022)

Sobre os registros relativos à recuperação, contínua ou final, destaca-se:

[...] devem ser registradas as notas obtidas pelo estudante em processo de recuperação contínua (RC), assim como registrada, necessariamente, a denominação do instrumento/procedimento avaliativo no campo (RC do Diário de Classe), em atendimento à legislação vigente;

[...] embora a organização seja semestral, o regime é anual, porquanto o inciso II, art. 168 do Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, ainda em vigor, regulamenta que “... poderá participar do processo de recuperação final o estudante que ficar em recuperação em até três componentes curriculares...”, o que somente será possível afirmar ao final do ano, com deliberação também do Conselho de Classe;

[...] a nota da recuperação final substitui o resultado anterior, expresso pela média final, se maior; (DISTRITO FEDERAL, 2014c, p.68).

Por último, a Recuperação Final deve ocorrer de acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

9.5 PROGRESSÃO PARCIAL EM REGIME DE DEPENDÊNCIA

A progressão parcial em regime de dependência é regulamentada pela Resolução do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) n.º 1, de 18 de dezembro de 2018, assegurando o prosseguimento dos estudos àquele cujo aproveitamento na série ou ano anterior — dentro da mesma etapa da Educação Básica — for considerado insatisfatório em até duas disciplinas, como descrito no artigo 130:

Art. 130. É permitida a progressão parcial para o ano subsequente, do 6º para o 7º ano, do 7º para o 8º ano, e do 8º para o 9º ano, do Ensino Fundamental, e da 1ª para a 2ª série e da 2ª para a 3ª série, do Ensino Médio, com dependência em até 2 (dois) componentes curriculares, de acordo com as normas regimentais. (DISTRITO FEDERAL, 2018c, [s.p.]).

Fica proibido de usufruir de tal regime o estudante retido por infrequência superior a 25% do total de horas letivas.

No intuito de não tornar a dependência um processo de pseudoaprendizagem

e pseudoaprovação, no CEM 2, ela se concretiza por meio de realização de atividades — resumos, lista de exercícios, fichamentos, resenhas, estudos dirigidos, exames, pesquisas — em turno contrário. Os critérios de avaliação, os instrumentos e o período letivo no qual acontece são propostos a cada ano pelo corpo docente, sendo as necessidades em cada disciplina.

10. PROJETOS ESCOLARES

MOSTRA PEDAGÓGICA

I Objetivo Geral

Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e a experiências em práticas e produções científicas, e em projetos criativos sobre temas diversificados.

II Objetivos Específicos

- Desenvolver habilidades quanto à seleção e organização de ideias; construção de texto escrito e apresentação de trabalhos, considerando variadas formas de expressão;
 - Oportunizar a apropriação de conhecimentos e habilidades que promovam a capacidade dos estudantes de acessar, selecionar, processar, analisar e utilizar dados sobre os mais diferentes assuntos;
 - Favorecer o desenvolvimento da autonomia, criando situações reais que exijam a tomada de decisões diante da necessidade de resolução de problemas, a interação e cooperação entre pares.

III Metodologia

As ações deste projeto concernem à culminância das experiências e práticas pedagógicas vivenciadas ao longo do semestre nas unidades curriculares: Eletivas Orientadas (Novo Ensino Médio) e Parte Diversificada (Ensino Médio Semestral).

A culminância consistirá na apresentação e/ou exposição de trabalhos desenvolvidos em cada unidade curricular, sob a orientação de um/a professor/a regente.

Para a exposição/apresentação dos trabalhos será definida uma data dentro do calendário escolar, considerando o envolvimento e a participação de todas as turmas, assim como da equipe docente e gestora da escola.

A orientação, o acompanhamento e a avaliação dos trabalhos estarão a cargo do/as professores regentes. A organização do cronograma, do espaço físico e a logística de apresentação/exposição dos trabalhos estarão sob a responsabilidade da Coordenação Pedagógica e da Direção da escola.

IV Avaliação

A avaliação do desempenho do/as estudantes abrangerá todo o processo de construção do trabalho, levando em conta o envolvimento, a participação, a colaboração, a aquisição de conhecimentos e habilidades, assim como os objetivos estabelecidos pelo/a professor/a regente das unidades curriculares.

Os critérios e as estratégias de avaliação serão definidos no planejamento didático de cada professor/a regente, observando as diretrizes de avaliação atualmente em vigor na rede pública de ensino.

VI Cronograma

No turno matutino, a apresentação dos trabalhos realizados em PDI (2ª séries) e PDII (3ª séries) será no dia 04 de julho do corrente ano. No turno vespertino, a apresentação de trabalhos realizados em Eletivas Orientadas I (1ª séries) será no dia 06 de julho do corrente ano.

GINCANA CULTURAL

A competição em formato de gincana na unidade escolar tem como objetivo geral integrar escola e comunidade, por meio de atividades sociais, culturais e esportivas, buscando estimular o conhecimento, a disciplina, a criatividade e a

socialização. Assim sendo, são objetivos específicos:

- Promover a integração entre estudantes, professores, funcionários, pais e comunidade oportunizando a integração escola, família e comunidade.
- Desenvolver valores, exercitar a solidariedade, cultivar o cuidado com o meio ambiente, praticar a reutilização de materiais.
- Desenvolver o espírito participativo como atitude positiva e enriquecedora da formação do cidadão;
- Desenvolver aspectos culturais, lúdicos, sociais e comunitários.
- Exercitar o espírito de liderança e motivação.
- Resgatar valores essenciais à vida.

Participam da gincana atores educacionais dos turnos matutino e vespertino: estudantes da Classe Especial, da EJA Interventiva e do Ensino Médio regular, professores e demais servidores dessa instituição de ensino. Tais atores são organizados em seis equipes temáticas — três para cada turno —, e concorrem a um passeio recreativo. Além disso, o projeto culmina na realização da Festa Junina (por vezes Julina).

As tarefas a serem cumpridas, repensadas a cada ano, são caracterizadas como *programadas, surpresas e de arrecadação de alimentos*. Os alimentos arrecadados são utilizados na Festa Junina e no passeio recreativo.

JOGOS INTERCLASSE

Os jogos interclasse configuram-se como competição esportiva, geralmente nas modalidades de futebol de salão (masculino e feminino), basquete 21 pontos (masculino e feminino), vôlei (misto), queimada (misto) e xadrez (unissex).

O Centro de Ensino Médio 02 de Sobradinho tem como um de seus objetivos, promover a saúde física e emocional dos seus alunos, funcionários e professores. Com isso, procura estimular o desenvolvimento integral do indivíduo, na convivência com os demais componentes da comunidade escolar, propiciando a futura realização de programas de atividades físicas, didáticas, esportivas, culturais e de lazer.

Somente poderão participar dos jogos interclasse o estudante que estiver:

- Devidamente inscrito segundo cronograma a ser divulgado.
- Ser aluno ativo (devidamente matriculado e assíduo) da escola.
- O aluno que cometer infrações disciplinares e for suspenso pela direção da escola, após a divulgação desse evento, não poderá participar dos jogos. Nos casos dos alunos advertidos a comissão organizadora avaliará a possibilidade da participação desse aluno.

Acredita-se que valores como responsabilidade, cooperação, respeito, liderança e persistência podem ser objeto de reflexão por meio da prática esportiva, fazendo das práticas de atividades físicas coletivas na escola um importante elemento humanizador na preparação de jovens e crianças para a vida em sociedade.

PROVA INTERDISCIPLINAR

O projeto da Prova Interdisciplinar está em processo de reformulação. Anteriormente, tal projeto referia-se à construção de uma prova cujas questões eram meramente escolhidas — e algumas ocasionalmente adaptadas — de exames externos por parte dos professores de todos componentes curriculares.

Após realizar a prova em sucessivos anos, surgiu a necessidade de construir uma prova que fosse, de fato, interdisciplinar, cujas respostas às questões dos diversos componentes fossem norteadas por textos motivadores. Diante de tal necessidade, o grupo docente vem estudando uma possível metodologia para implementação do projeto nesse molde.

O presente projeto tem como objetivo geral preparar o estudante para a realização de exames externos. Como objetivos específicos, destacam-se:

- Possibilitar ao estudante experiência mais próxima possível da realização de exames externos como o PAS, o Enem e o vestibular convencional da UnB, desde a organização do espaço físico na qual a prova é realizada, nos procedimentos adotados durante sua aplicação e nas características das questões elaboradas.
- Desenvolver habilidades referentes à resolução de questões características de exames externos, à gestão de tempo de prova e ao

preenchimento de cartões-resposta.

VIVA A VIDA

O Projeto Viva a Vida originou-se no CEM 02 a partir de uma demanda apresentada no próprio Calendário Anual Escolar da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que em consonância com a Lei de n.º 11.988, de 27 de julho de 2009, estabelece e regula a Semana de Educação para a vida em todas as escolas públicas do país.

A lei acima citada dispõe sobre a abordagem pedagógica de conhecimentos e matérias não constantes do currículo obrigatório, tais como: Ecologia e Meio Ambiente, Educação para o Trânsito, Sexualidade, Prevenção contra Doenças Transmissíveis, Direito do Consumidor, Estatuto da Criança e do Adolescente. Tais assuntos devem ser abordados por meio de seminários, palestras, exposições-visita, projeções de slides, filmes ou qualquer outra forma não convencional, envolvendo toda a comunidade escolar num esforço amplo e conjunto de mobilização.

Dessa forma, conforme o período assinalado a cada ano letivo no calendário escolar, são planejadas, no âmbito da coordenação coletiva, atividades diversificadas envolvendo estudantes, pais, responsáveis, professores e servidores, quer seja, toda a comunidade escolar.

Na prática, o projeto é desenvolvido de forma progressiva e interdisciplinar por meio de oficinas de teatro e dança, palestras, dinâmicas de grupo, rodas de conversa, apresentações teatrais, palestras, atendimentos psicológicos, jogos, aulas interativas, seminários, entre outras práticas pautadas no protagonismo juvenil, na educação de pares e na parceria com profissionais variados dos mais diversos setores da sociedade.

Nesse sentido, o objetivo geral compreende o desenvolvimento de atividades de reflexão bem como relativas à elaboração de conceitos e opiniões sobre a valorização da vida, os direitos humanos, a importância da participação (crítica e ativa) de cada ser humano na construção de um mundo mais digno e harmonioso, com justiça, solidariedade, liberdade e prosperidade.

No pertinente aos objetivos específicos, ressaltam-se:

- Desenvolver o sentimento de valorização da vida.

- Respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminar nem prejudicar.
- Oportunizar o conhecimento dos principais direitos humanos.
- Facultar o processo de inclusão e autoaceitação.
- Favorecer a prática do respeito mútuo.
- Proporcionar o desenvolvimento da autoestima.
- Promover a tolerância à diversidade.
- Estabelecer relações interpessoais solidárias.
- Fomentar o diálogo acerca de assuntos decorrentes das transformações pessoais e sociais.
- Estimular a liberdade de expressão e o protagonismo juvenil.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O fenômeno da globalização requer a rápida transmissão de informações; nesse contexto, o domínio do computador e suas ferramentas nativas apresenta-se como fator importante na inserção dos indivíduos em processos contemporâneos.

Faz-se importante, então, que a escola disponibilize o serviço de informática, auxiliado por profissionais especializados, de forma que o acesso e a multiplicação da informação possibilite aos estudantes o desenvolvimento cognitivo e social.

Implementar a informática como abordagem de ensino para o século XXI não significa simplesmente introduzir o computador e softwares educacionais na escola. Estes devem ser utilizados dentro de um contexto e de acordo com os conteúdos do componente curricular, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências específicas das séries. É importante que o professor se aproprie das ferramentas tecnológicas da informática, favorecendo, assim, o repensar do próprio ato de ensinar.

O serviço fornecido no Laboratório de Informática tem como objetivo geral dar suporte aos docentes e discentes na utilização de ferramentas tecnológicas necessárias em práticas específicas, programadas nos diversos componentes curriculares.

Como objetivos específicos, destacam-se:

- Auxiliar estudantes e professores na realização de pesquisas, construção de texto em formato digital e elaboração de aulas envolvendo as tecnologias de informação e comunicação.
- Possibilitar uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico estabelecendo ações para a inclusão digital da comunidade escolar.
- Possibilitar aos atores educacionais o aprendizado quanto a utilização de diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos, a fim de adquirir e construir conhecimentos.
- Proporcionar aos alunos a oportunidade de utilizar os recursos tecnológicos, em especial a internet, com o ambiente de pesquisa, para desenvolver as atividades propostas pelos professores;
- Formar educadores para a atuação educativa por meio de ferramentas tecnológicas.
- Fornecer informações à comunidade escolar sobre mercado de trabalho, o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), o PAS (Programa de Avaliação Seriada), o vestibular da Universidade de Brasília (UnB) e novidades do interesse desses indivíduos.
- Disponibilizar o espaço físico e o equipamento para a realização de aulas que necessitem de ambiente alternativo e/ou do trabalho com computadores.

O Laboratório de Informática conta com 30 computadores — operando com sistemas Windows e Linux, dispondo de *sites* e *softwares* para fins educativos, bem como aplicativos de processamento de texto, multimídia e planilhas —, 2 impressoras, projetores multimídia e caixas amplificadoras de som. O acesso à internet se dá por meio do fornecimento de dados em banda larga. A sala é climatizada e possui rede lógica com 40 pontos e rede elétrica estabilizada com 40 tomadas.

O serviço é fornecido em período simultâneo ao do trabalho pedagógico nos turnos matutino, vespertino e noturno. As atividades são desenvolvidas de acordo com

o calendário escolar. Para utilização do espaço para aulas, o atendimento se dá partir de agendamento prévio.

BIBLIOTECA GRACILIANO RAMOS

Diante da necessidade de retirar o estudante do cotidiano escolar maçante, a biblioteca e/ou sala de leitura apresenta-se como mais uma alternativa para realização de atividades lúdicas, dinâmicas e de interação social, possibilitando aos discentes que complementem os conhecimentos discutidos nas aulas e que descubram o mundo da leitura e escrita, reforçando sua construção ética, moral e social.

Há poucos anos a biblioteca os foi reformada e atualmente se apresenta como um espaço vivo e pertencente a todos atores educacionais, possibilitando, principalmente ao estudante, o contato com obras clássicas e atuais, bem como fomentando o desenvolvimento do gosto e hábito da leitura — condições indispensáveis ao desenvolvimento social e à realização individual do educando.

O serviço fornecido pelos professores da Biblioteca Graciliano Ramos tem como objetivo geral estabelecer a interação apoiar e incentivar as ações pedagógicas realizadas na unidade escolar por meio de orientação quanto à bibliografia disponível para os estudos.

Como objetivos específicos, destacam-se:

- Incentivar projetos de leitura no ambiente escolar.
- Fomentar o hábito e o desenvolvimento da leitura e da escrita.
- Estimular a criatividade e pesquisa no âmbito escolar.
- Possibilitar aos docentes a sensibilização sobre a importância da biblioteca como ferramenta de diversificação da prática pedagógica.
- Contribuir para formação de leitores autônomos e competentes, bem como de cidadãos críticos e atuantes na sociedade na qual vivem.

No intuito de alcançar os objetivos traçados pela equipe da biblioteca, relacionam-se as seguintes ações:

- Divulgar entre os alunos e professores o acervo da biblioteca disponível.
- Adequar o espaço físico para a realização de atividades pedagógicas mais criativas, lúdicas, dinâmicas e diversificadas.
- Conservação do patrimônio e obras.
- Separação e indicação do acervo de obras referentes ao PAS e Enem junto aos alunos do Ensino Médio regular e da EJA.
- Realização da entrega e recolhimento dos livros didáticos.
- Controle de empréstimo e recolhimento das obras literárias.
- Realização de atividades de leitura e apoio a formação ética, moral, social e cidadã do educando, como por exemplo, atividades de leitura e palestras sobre drogas e sexualidade.

PROJETO CONVIVÊNCIA NA ESCOLA

JUSTIFICATIVA

No contexto de retorno às atividades escolares presenciais, diversas situações de conflitos no ambiente escolar incentivaram reflexões sobre a escola como um espaço privilegiado para a construção da cidadania na perspectiva inclusiva.

Em tais reflexões, constatamos a necessidade de ampliar iniciativas que contribuam tanto para o convívio com a diversidade quanto para aprendizagem da vivência no espaço público, ambos baseados no respeito e acolhimento a todas as pessoas, independente das diferenças: sejam de cor, gênero, orientação sexual, idade, religiosidade, condições socioeconômicas, capacidades físicas, sensoriais ou intelectuais.

Por conseguinte, justifica-se a importância deste projeto no desenvolvimento de ações que favoreçam a convivência no ambiente escolar seguindo os princípios da Educação em e para os Direitos Humanos e da Cultura de Paz.

OBJETIVOS

Fomentar a reflexão, o envolvimento e a integração da comunidade escolar em

iniciativas que promovam a solidariedade, a compreensão, a generosidade, a cooperação, e o respeito aos direitos humanos como valores de convivência, aliados à educação para a vida.

Implementar estratégias que favoreçam a colaboração entre professores, equipes de apoio e gestores na mediação dialógica e não-violenta de conflitos na convivência escolar.

Planejar, desenvolver e avaliar intervenções e projetos voltados para a prevenção e combate a todas as formas de preconceito e violência na escola.

Desenvolver ações que incentivem a contínua melhoria do clima escolar, visando à sociabilidade e à garantia de uma escola inclusiva, acolhedora, segura e justa.

Promover o exercício constante do diálogo e do trabalho coletivo; o cuidado com uma boa comunicação e transparência, e o estímulo à participação estudantil e da comunidade nas decisões da instituição.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do projeto será orientado por um conjunto de metas e estratégias abrangendo formas de avaliação do clima escolar, assim como ações e intervenções relacionadas a diversos aspectos da vida escolar, quais sejam: normas, objetivos, valores, relações humanas, organização e estruturas física, pedagógica e administrativa.

A definição, execução e avaliação dessas metas e estratégias envolverá a comunidade escolar e, mais especificamente, a cooperação e a colaboração entre professores, gestores e equipes de apoio pedagógico.

Nesse sentido, propõe-se as metas e estratégias descritas a seguir.

Metas	Estratégias	Período de execução
Incentivar práticas dialógicas de mediação	Escuta ativa e fortalecimento das relações afetivas no cotidiano escolar.	Anual

de conflitos no ambiente escolar.		
Aplicar avaliações do clima escolar visando à identificação de fatores que fragilizam a convivência na escola.	Elaboração e aplicação de questionários voltados à análise e diagnóstico do que está indo bem e o que necessita ser melhorado quanto à convivência na escola.	Semestral
Definir parâmetros e normas que guiarão as relações interpessoais, buscando uma convivência dialógica, respeitosa e justa.	Criação de um Guia de Segurança na escola, e divulgação de seu conteúdo mediante diversas atividades, mobilizando toda a comunidade escolar. Revisão e atualização das normas de convivência na escola.	Semestral
Acompanhar e orientar a comunidade escolar no desenvolvimento de sua educação integral.	Realização de atendimentos individuais, e de rodas de conversa em coletivo, com foco no aprimoramento de habilidades socioemocionais.	Semestral
Desenvolver projetos de intervenção local voltados à promoção da Cultura da Paz e da Integridade na escola.	Proposição e realização de palestras, mesas redondas, experimentos sociais e atividades de extensão sobre temáticas relacionadas a questões de gênero e orientação sexual, diferença e desigualdade, preconceito e discriminação racial, educação inclusiva.	Semestral

AValiação

Os objetivos, metas e estratégias propostas neste projeto serão avaliados em reuniões de coordenação coletiva, e em encontros com os representantes de turma, visando fortalecer, reconsiderar e implementar ajustes e adequações nas ações desenvolvidas e a desenvolver.

SEMAna DA CONsciência Negra

I JUSTIFICATIVA

Comemorar o dia 20 de novembro – Dia Nacional da Consciência Negra, dedicando uma semana para debater e refletir sobre as diferenças raciais e a importância de cada um no processo de construção de nosso país, estado e comunidade.

II OBJETIVO

- Valorizar a cultura negra e seus afrodescendentes e afro-brasileiros, na escola e na sociedade;
- Promover a reflexão e resgate da identidade negra;
- Reconhecer alimentos, receitas e objetos de origem africana;
- Construir conhecimentos sobre as tradições, crenças e maneiras de vestir-se.

IV METODOLOGIA

- Comidas típicas;
- Danças;
- Apresentação de coreografias;
- Desfile Beleza Negra;
- Apresentação Musical;
- Provão – Simulado Interdisciplinar;
- Prova de Redação.

V AVALIAÇÃO

Após a realização do evento far-se-á avaliação para possíveis correções de falhas existentes.

MURAL VIVO

I JUSTIFICATIVA

O mural é um recurso importante para tornar as aprendizagens dos estudantes visíveis a professores, funcionários e familiares. É um bom espaço também para divulgar campanhas, expor um jornal semanal ou quinzenal produzido pela garotada, sugerir dicas de leitura e de filmes ou convidar para apresentações.

A agenda de eventos e as notícias têm que ser atualizadas periodicamente. Conteúdo permanente, como o calendário do ano, mapas e a lista de aniversários, também têm lugar garantido. Nos corredores, acessíveis a toda a comunidade escolar, devem estar contemplados assuntos de interesse comum. Informações relativas aos estudos desenvolvidos durante as aulas, como cartazes, notícias, produções escritas e desenhos dos alunos, podem ir para a parede da sala

II OBJETIVOS

- Criar um espaço para divulgação de informações, promoção da liberdade de expressão, da cultura e do debate de ideias;
 - Fomentar discussões acerca de cultura e educação;
 - Mobilizar e incentivar a produção cultural no espaço da Escola;
- Oferecer informações claras e precisa para a comunidade escolar.

AVALIAÇÃO

Após a realização de cada evento far-se-á avaliação para possíveis correções de falhas existentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/constituicao/constituicao.htm>>. Acesso em: 6 jun. 2022.

_____. **Decreto n.º 72.846**, de 26 de setembro de 1973. Regulamenta a Lei n.º 5.564, de 21 de dezembro de 1968, que provê sobre o exercício da profissão de orientador educacional. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/decreto/decreto/1970-1979/d72846.htm>>. Acesso em: 6 jun. 2022.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, 2013. 546 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12992-diretrizes-para-a-educacao-basica>>. Acesso em: 6 jun. 2022.

_____. **Lei n.º 5.564**, de 21 de dezembro de 1968. Provê sobre o exercício da profissão de orientador educacional. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/1950-1969/L5564.htm>>. Acesso em: 6 jun. 2022.

_____. **Lei n.º 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/l9394.htm>>. Acesso em: 6 jun. 2022.

_____. **Lei n.º 11.998**, de 27 de julho de 2009. Cria a Semana de Educação para a vida, nas escolas públicas de ensino fundamental e médio de todo o País, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/lei/L11988.htm>. Acesso em: 6 jun 2022.

_____. **Lei n.º 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 10 jun 2022.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 6 jun. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em**

Movimento da Educação Básica: Ensino Médio. Brasília, 2014a. Parecer nº 112/2020-CEDF, de 08 de dezembro de 2020. Disponível em: <<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2019/08/Curriculo-em-Movimento-do-Novo-Ensino-Medio-V4.pdf>>. Acesso em: 6 jun. 2022.

_____. **Caderno Orientador: Avaliação para as Aprendizagens - Novo Ensino Médio- Rede Pública de Ensino do Distrito Federal/ Secretaria de Estado da Educação- SEEDF.** Brasília, 2022. Disponível em: <<https://www.educacao.df.gov.br/novo-ensino-medio/>>. Acesso em 13 abr 2022.

_____. **Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz.** Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Caderno-Conviv%C3%Aancia-Escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf>>. Acesso em 13 abr 2022.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e Em Larga Escala.** Brasília, 2014c. 68p. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/diretrizes_avaliacao_educacional.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2019.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos:** Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/10/Diretrizes-EJA-2a-edicao-marco-2021.pdf>>. Acessado em 06/06/2022.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade:** ensino médio. Brasília, 2014e. 93p. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/ens_medio/diretrizes_semestralidade.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2019.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Estratégia de Matrícula 2019.** Brasília, 2018a. 117 p. Disponível em: <<http://www.se.df.gov.br/estrategia-de-matricula/>>. Acesso em: 6 jun. 2019.

_____. Governo do Distrito Federal. **Lei n.º 4.751**, de 07 de fevereiro do 2012. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. Disponível em: <http://www.tc.df.gov.br/sinj/Norma/70523/Lei_4751_07_02_2012.html>. Acesso em: 6 jun. 2019.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Orientação Pedagógica: Ensino Especial.** Brasília, 2015a. 108p. Disponível em: <www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/ed_especial/orient_pedag_ed_especial2010.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2019.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientação Pedagógica da Orientação Educacional.** Brasília, 2019.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Plano Distrital de Educação.** Brasília,

2010. 142p. Disponível em:<http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/pde_15_24.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2019.

_____. **Plano Orientador das Ações de Educação Especial nas Escolas Públicas do Distrito Federal.** Brasília: 2006.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **PORTARIA Nº 55, DE 24 DE JANEIRO DE 2022.** Dispõe sobre os critérios referentes à atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público do Distrito Federal nas atividades de docência e na orientação educacional. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/dcca7ae6d770452b8dca4e0102f6eedc/Portaria_55_24_01_2022.html#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20os%20crit%C3%A9rios%20referentes,readaptados%20e%20das%20Pessoas%20com

. Acesso em: 6 jun. 2022.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Regimento escolar da rede pública de ensino do Distrito Federal.** Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Regimento-SEEDF-COMPLETO-FINAL.pdf> Acesso em: 10 jun.2022

_____. Conselho de Educação do Distrito Federal. **Resolução n.º 1**, de 11 de setembro de 2012. Estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=246157>> . Acesso em: 6 jun. 2022.

_____. Conselho de Educação do Distrito Federal. **Resolução n.1**, de 18 de dezembro de 2018c. Estabelece normas para a Educação Básica no sistema de ensino do Distrito Federal. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/SINJ/Norma/d8fa1e9a820845abada0af6a5f61f402/Resolu_o_1_18_12_2018.html> . Acesso em: 6 jun. 2022.

FERNANDES, D. Para uma teoria da avaliação formativa. **Revista Portuguesa de Educação**, v.19, n. 2, p. 21-56, 2006.

GONÇALVES, A. L. LARCHERT, J. M; **Avaliação da Aprendizagem.** Ilhéus: Editus, 2011.100 p.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação:** mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 44. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MORO, Adriano; VINHA, Telma Pileggi; Morais, Alessandra de. Avaliação do clima escolar: construção e validação de instrumentos de medida. **Caderno de Pesquisa.** São Paulo, v. 49, n.72, abr/jun 2019. Disponível em: <<https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/6151#:~:text=Resumo,Fundamental%2C%20seus%20professores%20e%20gestores>>. Acesso em: 8 Mai 2022.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 183 p.

PORTO, O. **Orientação Educacional: teoria, prática e ação**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.

VILLAS BOAS, B. M. F. **Avaliação formativa**: práticas inovadoras. Campinas: Papyrus, 2011. 192 p.

_____. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2013. 144 p.

ANEXOS

ANEXO A: PLANO DE AÇÃO - SALA DE RECURSOS GENERALISTA

Professor(a) da área de Ciências da Natureza ou Matemática: César Borges Teixeira
Matrícula: 214 274 - 0 Turno: Matutino/Vespertino

Professor(a) da área de Ciências Humanas ou Linguagem: Rivânia Amaro de Lira
Matrícula: 028 215 - 4 Turno: Matutino/Vespertino

De acordo com a Estratégia de Matrícula (2022, p. 104) a Sala de Recursos Generalista é o espaço pedagógico conduzido por professor especializado, com aptidão comprovada, cuja finalidade é oferecer suporte educacional especializado aos estudantes com DI, DF, DMU e/ou TEA em Unidade Escolar de Ensino Regular nas etapas da Educação Básica e nas modalidades da EJA.

Desta forma, com o objetivo de oferecer o suporte descrito acima e sistematizar a execução das atribuições elencadas no Art. 134 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, segue o planejamento da SRG previsto para o ano letivo de 2022:

Objetivo	Estratégias de ação	Execução
Identificar, atender e incluir os estudantes com necessidades educacionais especiais	Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias, considerando as necessidades específicas dos estudantes da Educação Especial;	Em conjunto com a família e também com profissionais de saúde e de educação que fizeram parte do percurso de aprendizagem dos estudantes, elencar recursos e serviços e a efetiva aplicação dos mesmos.
Organizar a grade de atendimento	Organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes na sala de recursos multifuncionais, que se subdivide em generalista e específica;	Solicitar à Secretaria Escolar, listagem atualizada de ENEEs regularmente matriculados para que seja feita a triagem e, em reunião com os responsáveis, o agendamento dos atendimentos, de acordo

		com o previsto na Estratégia de Matrícula vigente.
Avaliar as estratégias adotadas pela UE em relação à inclusão	Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum, bem como em outros ambientes da unidade escolar	Realizar reuniões com professores e estudantes, para avaliar a funcionalidade e aplicabilidade dos recursos.
Estabelecer rede de apoio	Estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;	Realizar reuniões com setores da escola, apontando possíveis obstáculos, visando a reduzi-los ou eliminá-los, favorecendo assim a inclusão dos ENEEs,
Orientar sobre recursos pedagógicos e de acessibilidade	Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante;	Realizar reuniões/formações periódicas, apresentando temáticas relacionadas ao AEE, e também ao perfil dos estudantes. Solicitar a leitura e o preenchimento do Formulário de Adequação curricular.
Orientar o uso da tecnologia assistiva	Orientar o uso da tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação	A partir de reunião com responsáveis, análise de relatórios médicos/formulários de adequação curricular de anos anteriores, além de percepções advindas do contato com o próprio educando, elencar recursos de tecnologia assistiva para orientar seu uso.
Manter os docentes informados sobre as características dos estudantes e sugerir recursos e estratégias.	Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, e das estratégias que promovem a participação dos estudantes nas atividades escolares	Além de estabelecer contato contínuo com os docentes, trazendo momentos de formação e informações relevantes, alimentar o Formulário de Adequações Curriculares com informações detalhadas acerca das especificidades apresentadas pelos estudantes. O preenchimento é feito a partir de reunião com responsáveis e análise de relatórios

		médicos/formulários de adequação de anos anteriores, além de percepções advindas do contato com os estudantes.
--	--	--

ANEXO B: PLANO DE AÇÃO- ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Márcia Gonzaga Nespereira Andelo
Matrícula: 244016-4 **Turno:** Matutino/Vespertino

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Silvia Regina Gonçalves da Costa
Matrícula: 300098 -2 **Turno:** Matutino/Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o ano letivo de 2022:

Metas
Acolher, ouvir, aproximar-se e desenvolver uma relação de confiança com o estudante.
Desenvolver atividades ou projetos que trabalhem o protagonismo juvenil, a cultura democrática, a vivência cidadã que favoreçam a transformação da realidade.
Atentar às questões sociais e do mundo do trabalho, bem como às formas de acessibilidade ao Ensino Superior e à Educação Profissional.

Assessorar os processos ensino-aprendizagem em parceria com os profissionais da organização pedagógica da escola.

Contribuir para o vínculo entre a família e a escola, acolhendo os pais ou responsáveis, oferecendo informações e compartilhando conhecimentos que favoreçam o processo educativo em parceria.

Realizar busca ativa de estudantes a fim de evitar a evasão/abandono escolar.

Promover a análise reflexiva e o diálogo problematizador da convivência escolar.

Estratégias Pedagógicas	Eixo de Ação	Período de Execução
Participação em reuniões e formações na área. Palestras com profissionais da área. Reuniões com professores e família.	Ação junto às famílias, aos estudantes e aos professores.	Todo ano letivo
Reuniões com família. Acompanhamentos individuais.	Ação junto às famílias.	Todo ano letivo
Rodas de conversas. Palestras com profissionais da área. Acompanhamentos individuais.	Ação junto aos estudantes, professores e famílias.	Todo ano letivo
Rodas de conversa. Vivência em situações de aprendizagem que favoreçam a escolha da profissão de forma consciente.	Ação junto aos estudantes.	2º semestre letivo
Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados		
<p>Formulários e análise de seus resultados.</p> <p>Participação da comunidade escolar e envolvimento nas atividades propostas.</p> <p>Análise de resultados feitas a partir dos resultados da performance individual e coletiva.</p>		

ANEXO C: PLANO DE AÇÃO- COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Conforme o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, art. 119: “A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP. [...] As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor.”

Tendo em vista sistematizar e efetivar as atribuições acima elencadas, segue o planejamento da Coordenação Pedagógica previsto para o ano letivo de 2022:

Objetivos	Eixos de ação
Participar da elaboração, implementação, acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar.	Revisão e atualização do PPP; Planejamento e implementação dos projetos previstos no calendário escolar Acompanhamento de projetos em parceria com outras instituições
Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular.	Estudo das bases curriculares em vigor no Ensino Médio, com ênfase em:

<p>Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - conceitos nucleares e aprendizagens essenciais por área de conhecimento; - fundamentos para elaboração do plano de ensino; - orientações didáticas para elaboração e implementação dos projetos de Eletivas Orientadas e de PD; - metodologias ativas e estratégias de avaliação das aprendizagens.
<p>Articular ações pedagógicas entre professores, equipes de direção e da Diretoria Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações.</p>	<p>Reuniões com segmentos da Escola, da SEE, da comunidade escolar, e com diversas organizações sociais;</p>
<p>Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas, promovidas pela instituição educacional, pela Diretoria Regional de Ensino e pela Subsecretaria de Educação, inclusive as de formação continuada.</p>	<p>Divulgação de Informes e documentos institucionais;</p> <p>Análise e repasse das normativas da SEE/MEC.</p>
<p>Inteirar o/as professores quanto às demandas administrativas da Escola e da Secretaria da Educação, solucionando dúvidas relativas a essas demandas.</p>	
<p>Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.</p>	<p>Estudo e acompanhamento dos processos avaliativos, contemplando:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Parâmetros para avaliação das aprendizagens, nivelamento e recuperação; - Pré-Conselhos e Conselhos de Classe Bimestrais; - Avaliações externas.
<p>Estratégias</p>	
<p>No desenvolvimento deste plano de ação serão implementadas as iniciativas abaixo indicadas, sob a mediação da equipe de Coordenadores Pedagógicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reuniões com as equipes dos Professores Regentes, assim divididas: Turno Matutino: Reunião por Blocos (segundas-feiras); Reunião Coletiva (quartas-feiras); Turno Vespertino: Reunião por Área (terças/quintas e sextas-feiras); Reunião Coletiva (quartas-feiras). - Coordenações Individuais dos Professores Regentes, sendo: Turno Matutino: terças, quintas e sextas-feiras (de acordo com a área de conhecimento); Turno Vespertino: segundas-feiras. - Cursos de Formação Continuada. 	

- Oficinas e compartilhamento de experiências sobre Metodologias de Ensino e Estratégias de Avaliação.
- Encontros e reuniões com Representantes de Turma, demais segmentos da escola, e com organizações extra-escolares.
- Aplicação de Avaliações Diagnósticas e Avaliações Externas.
- Planejamento e implementação de logística para a realização dos Projetos da escola.

Avaliação

- Escuta Ativa.
- Diagnóstico e mapeamento dos resultados dos projetos da escola.
- Aplicação de formulários e análise de seus resultados.
- Realização de Pré-Conselhos com a interação de Representantes de Turma e Professores regentes.